

# Festival Quartetos de Cordas



GULBENKIAN  
MÚSICA

25 + 26 jan 2020

# Festival Quartetos de Cordas

25 JANEIRO  
SÁBADO  
15:00 — Grande Auditório

## Encontros com os Artistas

Entrada Livre

### 25 JANEIRO

17:00 — Sala do Foyer (PISO 1)

#### Mettis Quartet Castalian String Quartet

MODERADORES

Jorge Rodrigues e Alexandre Delgado

20:00 — Sala do Foyer (PISO 1)

#### Schumman Quartett

MODERADOR

Sérgio Azevedo

### 26 JANEIRO

14:00 — Sala do Foyer (PISO 1)

#### Quatuor Van Kuijk Novus String Quartet

MODERADORES

Jorge Rodrigues e Sérgio Azevedo

17:00 — Sala do Foyer (PISO 1)

#### Meccore String Quartet

MODERADORES

Jorge Rodrigues e Alexandre Delgado

## Mettis Quartet

**Kostas Tumosa** Violino

**Bernardas Petrauskas** Violino

**Karolis Rudokas** Viola

**Rokas Vaitkevičius** Violoncelo

## Ludwig van Beethoven

Quarteto para Cordas n.º 4, em Dó menor, op. 18 n.º 4

*Allegro ma non tanto*

*Scherzo: Andante scherzoso quasi allegretto*

*Menuetto: Allegretto*

*Allegro*

Quarteto para Cordas n.º 10, em Mi bemol maior, op. 74

*Poco adagio – Allegro*

*Adagio ma non troppo*

*Presto*

*Allegretto con variazioni*

INTERVALO

Quarteto para Cordas n.º 13, em Si bemol maior, op. 130

*Adagio ma non troppo – Allegro*

*Presto*

*Andante con moto ma non troppo*

*Alla danza tedesca: Allegro assai*

*Cavatina: Adagio molto espressivo*

*Finale: Allegro*

IMAGEM DE CAPA:  
© GULBENKIAN MÚSICA

Festival Quartetos de Cordas em parceria com  
a Biennale de Quatuors à Cordes de la Philharmonie de Paris

**BTHVN**  
2020

MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA

THE  
NAVIGATOR  
COMPANY

MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA  
CASA  
Música de Câmara, Para Dois Cantos

MECENAS  
CICLO PIANO

pwc

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA

BPI

Este concerto é gravado pela RTP – Antena 2

Classical Futures.eu



Duração total prevista: c. 2h  
Intervalo de 20 min.

# Festival Quartetos de Cordas

## Castalian String Quartet

**Sini Simonen** Violino  
**Daniel Roberts** Violino  
**Charlotte Bonneton** Viola  
**Christopher Graves** Violoncelo

---

### Ludwig van Beethoven

Quarteto para Cordas n.º 2, em Sol maior, op. 18 n.º 2

*Allegro*  
*Adagio cantabile*  
*Scherzo: Allegro*  
*Allegro molto, quasi presto*

Quarteto para Cordas n.º 6, em Si bemol maior, op. 18 n.º 6

*Allegro con brio*  
*Adagio ma non troppo*  
*Scherzo: Allegro*  
*La Malinconia: Adagio – Allegretto quasi allegro*

INTERVALO

Quarteto para Cordas n.º 8, em Mi menor, op. 59 n.º 2,  
“Razumovsky”

*Allegro*  
*Molto adagio. Si tratta questo pezzo con molto di sentimento*  
*Allegretto – Maggiore (Thème russe)*  
*Finale: Presto*

# Festival Quartetos de Cordas

## Schumann Quartett

**Erik Schumann** Violino  
**Ken Schumann** Violino  
**Liisa Randalu** Viola  
**Mark Schumann** Violoncelo

---

### Ludwig van Beethoven

Quarteto para Cordas n.º 7, em Fá maior, op. 59 n.º 1,  
“Razumovsky”

*Allegro*  
*Allegretto vivace e sempre scherzando*  
*Adagio molto e mesto*  
*Thème russe: Allegro*

INTERVALO

Quarteto para Cordas n.º 14, em Dó sustenido menor, op. 131

*Adagio ma non troppo e molto espressivo*  
*Allegro molto vivace*  
*Allegro moderato*  
*Andante ma non troppo e molto cantabile*  
*Presto*  
*Adagio quasi un poco andante*  
*Allegro*

# Festival Quartetos de Cordas

## Quatuor Van Kuijk

**Nicolas Van Kuijk** Violino  
**Sylvain Favre-Bulle** Violino  
**Emmanuel François** Viola  
**François Robin** Violoncelo

---

### Ludwig van Beethoven

Quarteto para Cordas n.º 3, em Ré maior, op. 18 n.º 3

*Allegro*  
*Andante con moto*  
*Allegro*  
*Presto*

Quarteto para Cordas n.º 16, em Fá maior, op. 135

*Allegretto*  
*Vivace*  
*Lento assai, cantante e tranquillo*  
*Grave, ma non troppo tratto – Allegro*

INTERVALO

Quarteto para Cordas n.º 9, em Dó maior, op. 59 n.º 3,  
“Razumovsky”

*Introduzione: Andante con moto – Allegro vivace*  
*Andante con moto quasi allegretto*  
*Menuetto: Grazioso – Trio*  
*Allegro molto*

---

Duração total prevista: c. 1h 50 min.  
Intervalo de 20 min.

Este concerto é gravado pela RTP – Antena 2

# Festival Quartetos de Cordas

## Novus String Quartet

**Jaeyoung Kim** Violino  
**Young-uk Kim** Violino  
**Kyuhyun Kim** Viola  
**Woonghee Moon** Violoncelo

---

### Ludwig van Beethoven

Quarteto para Cordas n.º 5, em Lá maior, op. 18 n.º 5

*Allegro*  
*Menuetto – Trio*  
*Andante cantabile con variazioni*  
*Allegro*

Quarteto para Cordas n.º 11, em Fá menor, op. 95,  
“Quartetto serio”

*Allegro con brio*  
*Allegretto ma non troppo*  
*Allegro assai vivace ma serio – Più allegro*  
*Larghetto espressivo – Allegretto agitato – Allegro*

INTERVALO

Quarteto para Cordas n.º 12, em Mi bemol maior, op. 127

*Maestoso – Allegro*  
*Adagio, ma non troppo e molto cantabile – Andante con moto*  
*Scherzando vivace*  
*Finale: Allegro*

---

Este concerto é gravado pela RTP – Antena 2

Duração total prevista: c. 2h  
Intervalo de 20 min.

26 JANEIRO  
DOMINGO

18:00 — Grande Auditório

# Festival Quartetos de Cordas

## Meccore String Quartet

**Wojciech Koprowski** Violino

**Aleksandra Bryła** Violino

**Michał Bryła** Viola

**Marcin Mączyński** Violoncelo

---

### Ludwig van Beethoven

Quarteto para Cordas n.º 1, em Fá maior, op. 18 n.º 1

*Allegro con brio*

*Adagio affettuoso ed appassionato*

*Scherzo: Allegro molto*

*Allegro*

*Grande Fuga*, para Quarteto de Cordas,  
em Si bemol maior, op. 133

*Grosse Fuge. Overtura: Allegro – Meno mosso e moderato – Allegro molto e con brio*

INTERVALO

Quarteto para Cordas n.º 15, em Lá menor, op. 132

*Assai sostenuto – Allegro*

*Allegro ma non tanto*

*Molto adagio*

*Alla marcia, assai vivace*

*Allegro appassionato*

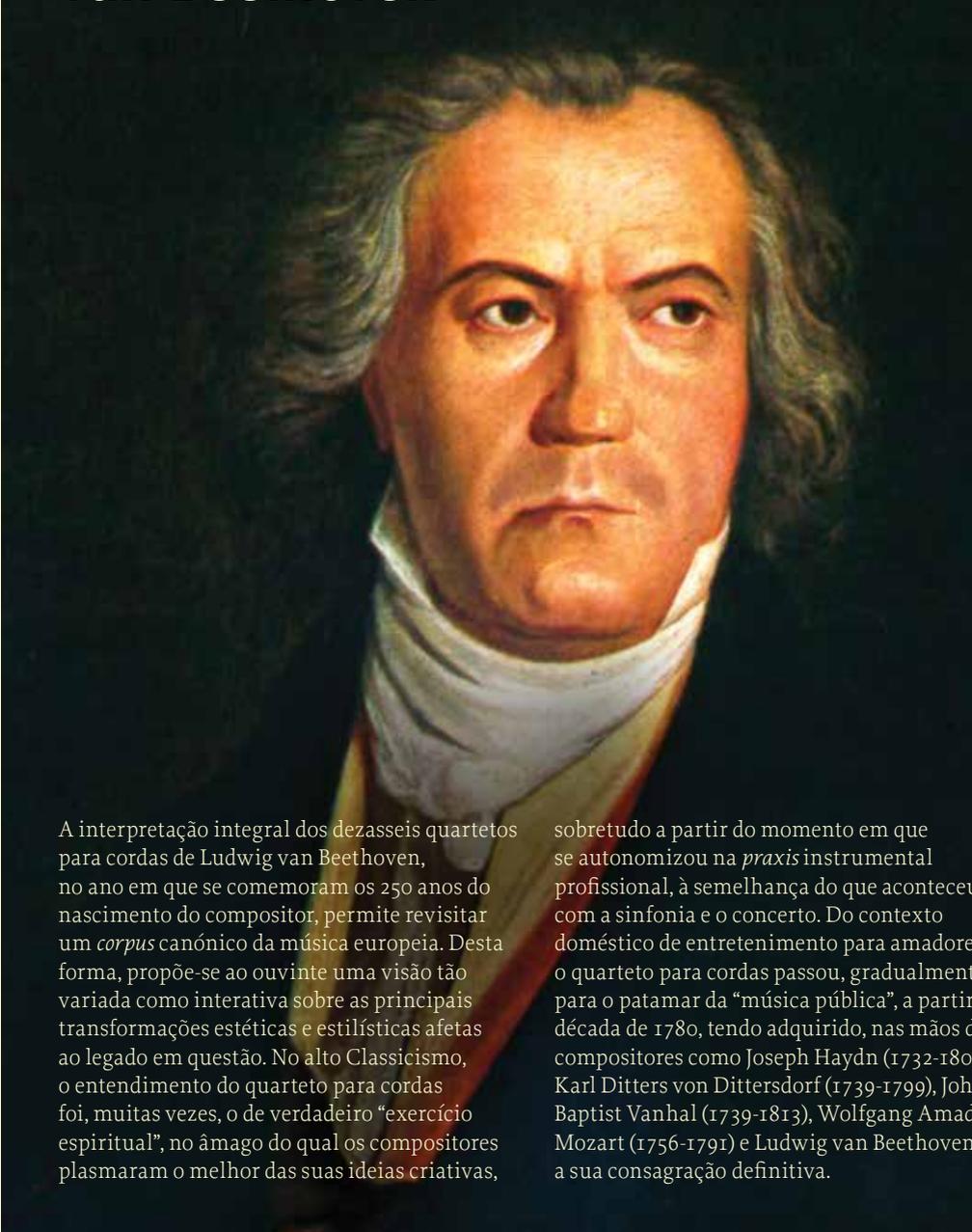
---

Duração total prevista: c. 1h 50 min.  
Intervalo de 20 min.

Este concerto é gravado pela RTP – Antena 2

# Ludwig van Beethoven

Bona, 16 (ou 17) de dezembro de 1770  
Viena, 26 de março de 1827



A interpretação integral dos dezasseis quartetos para cordas de Ludwig van Beethoven, no ano em que se comemoram os 250 anos do nascimento do compositor, permite revisitar um *corpus* canónico da música europeia. Desta forma, propõe-se ao ouvinte uma visão tão variada como interativa sobre as principais transformações estéticas e estilísticas afetas ao legado em questão. No alto Classicismo, o entendimento do quarteto para cordas foi, muitas vezes, o de verdadeiro “exercício espiritual”, no âmago do qual os compositores plasmaram o melhor das suas ideias criativas,

sobretudo a partir do momento em que se autonomizou na *praxis* instrumental profissional, à semelhança do que aconteceu com a sinfonia e o concerto. Do contexto doméstico de entretenimento para amadores, o quarteto para cordas passou, gradualmente, para o patamar da “música pública”, a partir da década de 1780, tendo adquirido, nas mãos de compositores como Joseph Haydn (1732-1809), Karl Ditters von Dittersdorf (1739-1799), Johann Baptist Vanhal (1739-1813), Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) e Ludwig van Beethoven, a sua consagração definitiva.

LUDWIG VAN BEETHOVEN, POR FERDINAND GEORG WALDMÜLLER, 1823 © DR

## Mettis Quartet

### Quarteto para Cordas n.º 4, em Dó menor, op. 18 n.º 4

COMPOSIÇÃO: 1800  
DURAÇÃO: c. 23 min.

O Quarteto para Cordas op. 18 n.º 4 foi o último dos seis quartetos op. 18 a ser concluído por Beethoven, ao que se julga de uma só vez, dado que dele não subsistem esboços. Apesar disso, foi colocado em quarto lugar na edição levada à estampa em 1801 por Tranquillo Mollo, com dedicatória ao patrono do compositor, o príncipe Joseph Franz Lobkowitz (1772-1816). À conceção alargada de sonata patente no primeiro andamento, *Allegro ma non tanto*, sucede-se a exploração intensiva do *fugato*, no segundo, *Andante scherzoso quasi allegretto*, na tonalidade homónima de Dó maior. Beethoven posiciona o *Menuetto: Allegretto* em terceiro lugar, parecendo hesitar na sacração definitiva do *Scherzo*, andamento que ocupa a mesma posição em todos os restantes quartetos do *opus* 18, exceto no Quarteto n.º 5, em Lá maior. A obra conclui com um vigoroso *Allegro*, baseado numa forma de sonata-rondó.

### Quarteto para Cordas n.º 10, em Mi bemol maior, op. 74

COMPOSIÇÃO: 1809  
DURAÇÃO: c. 31 min.

Concluído em outubro de 1809, o Quarteto para Cordas op. 74 integra o legado intermédio de Beethoven, a par com os três Quartetos op. 59 “Razumovsky” (1806) e com o Quarteto op. 95 (1810-1811). A obra foi esboçada no rescaldo das campanhas militares que Napoleão Bonaparte liderou nos territórios germânicos e austríacos, pelo que é verosímil que o compositor tenha, de alguma forma, sentido desânimo e prostração à medida que compunha os seus quatro andamentos constituintes, como consequência da violência e da guerra. Apesar disso, levou

a partitura a bom porto, vindo a dedicá-la ao príncipe Joseph Franz Lobkowitz. Tal como sucede no Quarteto op. 18 n.º 5, a linguagem de Beethoven inflete, por vezes, no universo classicista, prevalecendo, apesar de tudo, uma aura de novidade que se deve à influência dos anteriores Quartetos op. 59 “Razumovsky”, com os seus contrastes inusitados e rasgos surpreendentes de textura.

O subtítulo “Quarteto Harpa”, pelo qual é também conhecido, teve origem editorial subsequente, ficando a dever-se à presença de segmentos harpejados, obtidos por recurso a *pizzicati*, algo que se conotou, desde cedo, com o instrumento tocado pela musa grega Terpsicore.

### Quarteto para Cordas n.º 13, em Si bemol maior, op. 130

COMPOSIÇÃO: 1826/1827  
DURAÇÃO: c. 38 min.

Composto entre os anos de 1825 e 1826, o Quarteto para Cordas op. 130 constitui o corolário da primeira trilogia de quartetos finais, a par com o Quarteto op. 127 e o Quarteto op. 132. Os três quartetos foram dedicados ao príncipe russo e violoncelista amador Nikolai Galitzine (1794-1866), com o qual Beethoven estabelecera relações de amizade em Viena. A estreia do Quarteto op. 130 sobreveio na mesma cidade, a 21 de março de 1826, pelo quarteto liderado por Ignaz Schuppanzigh (1776-1830). A estrutura formal pouco ortodoxa, em seis andamentos contrastantes, chegou, assim mesmo, a despertar o interesse de um público ainda muito habituado aos cânones clássicos, mas o sexto e último andamento, *Grosse Fugue*, foi considerado demasiadamente denso e complexo, pelo que o editor Artaria conseguiu convencer Beethoven a afastá-lo da partitura e a compor, em sua substituição, um novo andamento. A *Grosse Fugue* viria a conhecer um destino editorial autónomo como *opus* 133, tendo o compositor elaborado um outro *finale* expressamente para a edição de 1827. Do *Adagio ma non troppo – Allegro* inicial,

moldado sobre intrincada teia de oposições motivicas, Beethoven parte para o furtivo segundo andamento, *Presto*, o qual não é mais do que um *scherzo* estilizado, ornado com “piscas de olhos” à música tradicional. Na mesma linha evocadora da ancestralidade musical germânica sucede-se o terceiro andamento, *Alla danza tedesca*. A seguinte e encantadora *Cavatina* faz apelo à vocalidade latente de uma lânguida ária de ópera, em torno da qual se sucedem gradações emocionais profundas como ainda não tinham aflorado em texturas para cordas. Em marcado contraste com o andamento anterior, o *Finale* impõe o regresso brusco ao mundo da dança rústica já evocado pelos andamentos precedentes, algo que, segundo alguns analistas, se desvia totalmente do devir artístico que Beethoven idealizara, antes de ter sido “importunado” pelas demandas do seu editor.

## Castalian String Quartet

### Quarteto para Cordas n.º 2, em Sol maior, op. 18 n.º 2

COMPOSIÇÃO: 1799  
DURAÇÃO: c. 23 min.

Composto logo a seguir ao Quarteto para Cordas op. 18 n.º 1, o Quarteto op. 18 n.º 2 ocupa o terceiro lugar na ordem real de composição dos Quartetos op. 18. Tal como o Quarteto op. 18 n.º 3, o Quarteto em Sol maior reflete os contornos galantes do universo classicista, aproximando-se sobretudo da linguagem de Joseph Haydn (1732-1809). As breves, mas incisivas, figuras ornamentais *Allegro*, como que a descrever algum tipo de mesura ou gesto de reverência, originaram a alcunha de “quarteto dos cumprimentos”, pela qual ainda hoje é conhecido na Áustria. Da primeira parte do *Adagio cantabile* emana uma essência sentimental análoga à do andamento homónimo da célebre Sonata

para Piano n.º 8, em Dó menor, op. 13, “Patética”, finalizada no mesmo período. O músico promove depois uma disputa animada entre os quatro instrumentos, antes de regressar à evocativa parte inicial. No seu perfil impulsivo e irreverente, o *Scherzo* quebra as amarras com o Classicismo, colocando um novo desafio técnico e estético, quer aos intérpretes, quer aos ouvintes. No andamento final, *Allegro molto, quasi presto*, Beethoven coloca o acento da música popular, por forma a emprestar alegria e vontade de viver ao discurso musical.

### Quarteto para Cordas n.º 6, em Si bemol maior, op. 18 n.º 6

COMPOSIÇÃO: 1800  
DURAÇÃO: c. 27 min.

O último número da série inicial de quartetos de Beethoven, o Quarteto para Cordas op. 18 n.º 6 foi, na realidade, a penúltima obra a ser concluída, no ano de 1800, antes do Quarteto n.º 4, op. 18 n.º 4. Ao contrário desta última obra, o Quarteto op. 18 n.º 6 conheceu diferentes esboços preparatórios que incidiram, sobretudo, no andamento final, *Adagio – Allegretto quasi allegro*. Subintitulado “La Malinconia”, este andamento é, sem dúvida, o mais original de toda a partitura, apontando para um horizonte expressivo que só viria a ter seguimento em certas passagens dos quartetos tardios, como o monumental Quarteto op. 135.

### Quarteto para Cordas n.º 8, em Mi menor, op. 59 n.º 2, “Razumovsky”

COMPOSIÇÃO: 1806  
DURAÇÃO: c. 39 min.

O Quarteto op. 59 n.º 2, “Razumovsky”, é o segundo da série de três quartetos dedicada ao conde Andrey Kirillovich Razumovsky (1752-1836), embaixador russo em Viena e amigo do príncipe Karl Lichnowsky (1761-1814). No Quarteto op. 59 n.º 2, a homenagem ao conde,



BEETHOVEN E O QUARTETO RAZUMOVSKY EM VIENA. GRAVURA C. 1880 © DR

que era também violinista de muito bom nível, ressalta mais diretamente da melodia empregue por Beethoven no terceiro andamento, *Allegretto*: um tema tradicional russo que viria também a ser trabalhado por Modest Mussorgsky e Nikolai Rimsky-Korsakov. Menos conotados com a esfera do nacionalismo russo, os dois andamentos iniciais cultivam vários dos expedientes inovadores já propostos no Quarteto op. 59 n.º 1, os mesmos que suscitaram a crítica mordaz do pianista e compositor italiano Muzio Clementi (1752-1832). Num tom bastante mais amigável, referiu-se ao segundo andamento, *Molto adagio*, outro pianista coevo, Carl Czerny (1791-1857). Segundo as suas palavras, a sublinhar indelével espírito romântico, Beethoven construiu aqui uma “meditação sobre a harmonia das esferas”, tendo como pano de fundo “o céu estrelado no silêncio da noite”. Forjado no compromisso entre a forma sonata de primeiro andamento e o rondó-sonata, o andamento final, *Presto*, eleva a um patamar de depuração a linguagem idiomática dos instrumentos participantes. Ao impetuoso tema principal, de tom levemente marcial, sucede um segundo motivo, mais sereno, bruscamente interrompido por escalas ascendentes e descendentes que intencionalmente quebram

o fluir regular das ideias melódicas. O compositor “resolve” as passagens de maior tensão fazendo regressar o tema principal, à maneira de um refrão unificador. Após a longa secção de desenvolvimento, marcada por digressões contrapontísticas extremamente arrojadas, este mesmo elemento temático vem a pontuar na recapitulação, confirmando, desta forma, a solução formal híbrida que constitui, seguramente, um dos gestos mais inconformados do historial criativo beethoveniano.

## Schumann Quartett

### Quarteto para Cordas n.º 7, em Fá maior, op. 59 n.º 1, “Razumovsky”

COMPOSIÇÃO: 1806  
DURAÇÃO: c. 37 min.

O Quarteto para Cordas op. 59 n.º 1 é o primeiro dos três quartetos dedicados ao conde Andrey Kirillovich Razumovsky, um dos mecenas mais interventivos do seu tempo. Tal como sucede no

Quarteto n.º 8, op. 59 n.º 2, o músico vincou a dedicatória por meio de uma melodia evocadora da cultura russa, ao que se sabe sugerida pelo próprio conde, a qual posicionou na abertura do quarto e último andamento. Os quatro andamentos constituintes do Quarteto op. 59 n.º 1 espelham bem a faceta inovadora – e ao mesmo tempo incompreendida –, de um compositor que se via a si próprio como alguém capaz de transformar definitivamente os rumos da criação instrumental, afastando-os do universo ilusoriamente uniforme dos afetos classicistas, rumo a um horizonte renovado de emoções e dramatismos. Deste modo, abundam na obra recursos como, por exemplo, as notas-pedais simples, duplas ou triplas, as súbitas alterações de textura, o tratamento pontilhistas das tessituras extremas e as passagens fugadas e em uníssono. Tais inovações suscitaram até o ceticismo de músicos proeminentes, mas Beethoven nunca desistiu de abrir novos caminhos.

### Quarteto para Cordas n.º 14, em Dó sustenido menor, op. 131

COMPOSIÇÃO: 1826  
DURAÇÃO: c. 37 min.

Concluído pouco antes do Quarteto n.º 16, op. 135, no outono de 1826, o Quarteto para Cordas op. 131 foi objeto de edição póstuma pela casa Schott de Mainz, em abril de 1827, com dedicatória ao barão Joseph von Stutterheim. Foi este o gesto de agradecimento de Beethoven pela incorporação do seu sobrinho Karl van Beethoven no exército, após a tentativa falhada de suicídio deste último, em julho de 1826. O Quarteto op. 131 exprime, com intensidade distinta da do Quarteto op. 135, a demanda pelos meandros do espírito humano, ante obstáculos aparentemente intransponíveis, algo a que Richard Wagner aludiu quando invocou a luta hercúlea de Beethoven com a sua própria surdez. Para fazer escutar as suas “vozes interiores”, Beethoven concebeu, como que num sopro ininterrupto, sete unidades sucessivas e

contrastantes de discurso musical, as quais se veem, contudo, unificadas por elos intrínsecos de natureza harmónica, melódica e rítmica. Desta conceção, sequer interrompida pelos signos tradicionais de seccionamento musical, como as barras duplas, resulta como que um derradeiro e conturbado trajeto, uma última viagem de Beethoven rumo a um patamar de libertação, não apenas da surdez física e da solidão envolvente, mas também do espaço, do tempo e, sobretudo, dos preconceitos da condição humana.

## Quatuor Van Kuijk

### Quarteto para Cordas n.º 3, em Ré maior, op. 18 n.º 3

COMPOSIÇÃO: 1798 - 1800  
DURAÇÃO: c. 25 min.

O Quarteto para Cordas op. 18 n.º 3 foi, de facto, o primeiro quarteto a ser concluído, entre os anos de 1798 e 1800. Apesar disso, foi posicionado em terceiro lugar na edição de Tranquillo Mollo (1801), com dedicatória ao patrono de Beethoven, Joseph Franz Lobkowitz. Matizado na tradição classicista, este primeiro quarteto expande as linhas idiomáticas das cordas, por forma a espelhar um leque alargado de sugestões, as quais vão da serenidade e da ternura aos laivos de agitação provocados pelas contingências da vida. Seria, afinal, o estado de espírito do jovem músico que, seis anos antes, tinha chegado a Viena, provindo da sua Bona natal, em busca de um futuro promissor como pianista e como criador. Manifestando já a vontade de se demarcar de uma tradição assente no estereótipo da dança, Beethoven concedeu ao terceiro andamento, *Allegro*, o carácter perscrutador de um *scherzo*, expondo, desta forma, a textura de quarteto a novos testes motivicos, rítmicos e também harmónicos. O último andamento, *Presto*, destaca-se pelo seu carácter agitado e virtuosístico, o qual contrasta com a linearidade dos andamentos anteriores.



LUDWIG VAN BEETHOVEN, POR W. J. MÄHLER, 1804 © DR

### Quarteto para Cordas n.º 16, em Fá maior, op. 135

COMPOSIÇÃO: 1826  
DURAÇÃO: c. 24 min.

O Quarteto para Cordas op. 135 foi o derradeiro quarteto composto por Beethoven, em outubro de 1826, cinco meses antes da sua morte. O editor berlinense Schlesinger publicou a obra postumamente, em setembro de 1827, com dedicatória a um membro da burguesia urbana, Johann Wolfmayer, a quem o músico já anteriormente tencionara dedicar o Quarteto n.º 14, op. 131. À imagem de outras obras tardias, o Quarteto op. 135 possui uma estrutura formal invulgar: dois andamentos rápidos, *Allegretto e Vivace*, e um andamento lento, *Lento assai, cantante e tranquillo*, a que se segue um *Grave, ma non troppo tratto*, cuja natureza se afigura eclética e enigmática. Neste último andamento, Beethoven fez acompanhar os primeiros compassos por uma frase manuscrita, de cunho interrogativo: “Muss es sein?” (“Deve isto ser?”). Ao motivo musical que representa esta questão Beethoven responde com dois motivos incisivos: “Es muss sein!” (“Isto deve ser!”). Os motivos deste *motto* constituem o enunciado do andamento em forma de sonata que se segue e que se caracteriza por constantes ambiguidades e arrojos de escrita.

### Quarteto para Cordas n.º 9, em Dó maior, op. 59 n.º 3, “Razumovsky”

COMPOSIÇÃO: 1806  
DURAÇÃO: c. 35 min.

Da famosa série de três Quartetos op. 59 “Razumovsky”, eixo emblemático do período intermédio de Beethoven, provém o Quarteto para Cordas op. 59 n.º 3, concluído como os dois congéneres no ano de 1806. Os Quartetos op. 59 foram dedicados ao embaixador russo em Viena, o conde Andrey Kirillovich Razumovsky. Instrumentista amador, o conde era conhecido nos círculos musicais vienenses como segundo violonista de um quarteto reputado como um

dos melhores de toda a Europa. São estes os primeiros quartetos de Beethoven a revelar uma vontade clara de cortar laços com a tradição classicista, por via de expedientes e efeitos invulgares, tais como notas-pedais duplas ou triplas, harmonias dissonantes não preparadas, passagens fugadas e tratamento pontilhista dos registos extremos dos instrumentos. O Quarteto op. 59 n.º 3 é o primeiro quarteto de Beethoven a iniciar-se com uma secção lenta, a qual induz o ouvinte à concentração. Este expediente formal viria a caracterizar boa parte dos derradeiros quartetos de Beethoven.

## Novus String Quartet

### Quarteto para Cordas n.º 5, em Lá maior, op. 18 n.º 5

COMPOSIÇÃO: 1799  
DURAÇÃO: c. 27 min.

Da recolha inaugural, levada à estampa por Tranquillo Mollo em 1801, provém o Quarteto para Cordas op. 18 n.º 5, o quarto da série de seis quartetos *opus* 18, pela ordem real de composição que, no caso, teve lugar durante o ano de 1799. Trata-se, pois, de uma obra contemporânea do Quarteto op. 18 n.º 2 e do Septeto op. 20, com os quais partilha de algumas similitudes melódicas, o que não lhe retira, de nenhum modo, a essência muito própria, no âmago da qual se conjugam sentimentos e predisposições que tanto podem envolver a angústia como a interrogação; a hesitação ou então a surpreendente alegria e exuberância. O *Allegro* inicial é palco para muitos destes contrastes. Já do *Menuetto* emanam indescritíveis laivos mozartianos, possivelmente inspirados pelo Quarteto em Lá maior, K. 464, um dos seis quartetos dedicados por Mozart a Joseph Haydn em meados da década de 1780. A obra prossegue com o sereno *Andante cantabile con variazioni* e com o brilhante *Allegro final*, cujos esboços apontam para uma génese mais recuada relativamente aos restantes andamentos.

## Quarteto para Cordas n.º 11, em Fá menor, op. 95, “Quartetto serio”

COMPOSIÇÃO: 1810-1811  
DURAÇÃO: c. 22 min.

Longe de ombrear com o cariz extrovertido e “revolucionário” do Quarteto op. 59 n.º 1, o Quarteto para Cordas op. 95 inflete, ao invés, nos meandros da interioridade, procurando captar os estados psicológicos em constante mutação, como de um drama teatral se tratasse. A composição simultânea da partitura de cena *Egmont*, sobre texto de Wolfgang von Goethe, deixou, com efeito, marca indelével nas texturas deste quarteto, as quais evoluem de uma atmosfera recatada e pontuada por momentos de amargura para a expressão triunfante de alegria e conquista. A sua faceta mais “obscura” teve igualmente a ver com o afastamento da jovem pianista austríaca Therese Malfatti (1792-1851), com quem o músico chegara a pensar casar-se, segundo a tese do musicólogo Hugo Riemann. A sensação de isolamento, aliada à tendência para a introspeção e para o reequacionamento da vida, terão estado na origem do subtítulo “Quartetto serio”, atribuído pelo próprio compositor.

## Quarteto para Cordas n.º 12, em Mi bemol maior, op. 127

COMPOSIÇÃO: 1824  
DURAÇÃO: c. 39 min.

O Quarteto op. 127 integra o conjunto de quartetos para cordas que Beethoven compôs entre 1822 e 1826. Após o êxito obtido na estreia vienense da sua Sinfonia n.º 9, ocorrida a 7 de maio de 1824, o músico consagrou-se à edificação de um grupo ímpar de obras de câmara, o qual veio a dedicar ao príncipe russo Nikolai Galitzine (1794-1866). A primeira a ser concluída foi o Quarteto op. 127, em outubro de 1824. O primeiro andamento, *Maestoso – Allegro*, constitui a porta de entrada no novo mundo musical proposto por Beethoven: ao caráter “heroico” dos acordes iniciais soma-se um

conjunto vasto de soluções musicais, em parte herdadas da tradição, em parte oferecidas pela primeira vez e sem receios da crítica. A forma do tema e variações aparece em destaque no segundo andamento, *Adagio, ma non troppo e molto cantabile*, enquanto que o *Scherzando vivace* envereda por meandros feéricos que se afastam dos cânones tradicionais. Por sua vez, o andamento final, *Allegro*, impõe de novo a forma sonata para servir de base a uma excursão tão imaginativa quanto variada aos espaços do quotidiano vienense, com as suas sonoridades típicas.

## Meccore String Quartet

### Quarteto para Cordas n.º 1, em Fá maior, op. 18 n.º 1

COMPOSIÇÃO: 1799  
DURAÇÃO: c. 28 min.

Pertencente à primeira série de quartetos para cordas de Beethoven, o Quarteto op. 18 n.º 1 foi, na realidade o segundo a ter sido concluído, logo após o pioneiro Quarteto em Ré maior, colocado em terceiro lugar na edição de Mollo. Embora datado de junho de 1799, o autógrafo foi objeto de extensas revisões, na origem da segunda versão do quarteto, concluída a tempo de ser integrada na referida edição e assim figurar como versão definitiva, a par com os restantes cinco quartetos dedicados ao príncipe Lobkowitz. O tema inicial do *Allegro con brio* evoca, a princípio, um ambiente bucólico, despreocupado e alegre, mas é depois sujeito a uma série de transformações que lhe imprimem um caráter acentuadamente dramático, somente dissipado na recapitulação. Do *Adagio affettuoso ed appassionato* desprende-se um *pathos* profundamente pessoal, como se Beethoven quisesse antecipar a direção tendencialmente introspetiva que viria a orientar o seu sentido criativo de plena maturidade. A partitura prossegue com um *Scherzo* audaz, marcado



L. VAN BEETHOVEN, POR CARL JÄGER (1833-1887) © DR

por um motivo incisivo inspirado no tema do primeiro andamento, a que se segue o prolongado *Allegro* final, moldado na forma de rondó-sonata e muito prolixo em ideias musicais, assim como em combinações tímbricas dos quatro instrumentos.

### **Grande Fuga, para Quarteto de Cordas, em Si bemol maior, op. 133**

COMPOSIÇÃO: 1826  
DURAÇÃO: c. 15 min.

A *Grosse Fugue*, ou “Grande Fuga”, viria a conhecer um destino editorial autónomo, como *opus* 133, tendo o compositor elaborado expressamente um outro *finale* para a edição do Quarteto em Si bemol Maior, op. 130, que surgiria em maio de 1827. Exercício sublime de mestria contrapontística, a *Grande Fuga* op. 133 encerra, nas suas diferentes secções constituintes, uma chave para a compreensão do último Beethoven, em parte decifrável pela estrutura imitativa intrínseca, em parte enigmática pelas inomináveis ambiguidades que as cordas desvelam, paulatinamente, a cada arcada.

### **Quarteto para Cordas n.º 15, em Lá menor, op. 132**

COMPOSIÇÃO: 1823-1825  
DURAÇÃO: c. 42 min.

Os esboços do Quarteto para Cordas op. 132 foram elaborados durante o ano de 1823, ao mesmo tempo que o compositor burilava o Quarteto n.º 12, em Mi bemol maior, op. 127.

Deste modo, do ponto de vista da sua génese, o Quarteto op. 132 insere-se na primeira trilogia de quartetos finais, juntamente com os quartetos op. 127 e op. 130. Durante uma conversa que manteve com Beethoven, o violinista e maestro Karl Holz descreveu o Quarteto op. 130 como a obra de maior valia neste grupo de obras de câmara, ao que o músico retorquiu: “cada um deles tem o seu estilo próprio! A arte exige que não estagnemos. Irá notar um novo tipo de escrita instrumental e, graças a Deus, existe nestas obras menos falta de imaginação do que anteriormente”. O dedicatário deste grupo de quartetos finais foi o príncipe russo e violoncelista Nikolai Galitzine, tendo a estreia do Quarteto op. 132 ocorrido em Viena, a 9 de setembro de 1825, protagonizada pelo Quarteto Schuppanzigh. Uma vez mais, é o plano formal atípico que primeiramente distingue a partitura, começando logo pela estrutura modificada de sonata que subjaz ao gigantesco *Assai sostenuto – Allegro* introdutório. Sucede-se um plano de minueto e trio no segundo andamento, com apelos reconhecíveis ao universo bucólico dos *Ländler* austríacos. No andamento seguinte, *Molto adagio*, o músico confirma o regresso à interioridade circumspecta do andamento de abertura com uma nota manuscrita: “Cântico de agradecimento oferecido à Divindade por um convalescente, no modo lídio”. A doença implícita, uma inflamação intestinal, obrigou Beethoven a interromper a composição da obra, que seria finalizada em agosto de 1825. Após uma divagação de natureza mundana no quarto andamento, por via de uma breve marcha de salão, Beethoven encerra o quarteto com um alargado *Allegro appassionato*, marcado por um refrão de cunho temerário.

NOTAS DE RUI CABRAL LOPES



### **Mettis Quartet**

O Mettis Quartet foi criado em 2011 na Academia Lituana de Música e Teatro (ALMT), na classe de quarteto de cordas do Professor Augustinas Vasiliauskas. Oficialmente, foi fundado em 2012, em Vilnius. Desde as suas primeiras apresentações, este jovem e ambicioso quarteto foi destacado como um dos mais promissores grupos de câmara da ALMT. Os seus quatro membros – Kostas Tumosa (violino), Bernardas Petrauskas (violino), Karolis Rudokas (viola) e Rokas Vaitkevičius (violoncelo) – foram anteriormente premiados em vários concursos nacionais e internacionais. O Mettis Quartet foi 2.º classificado no 8.º Concurso Internacional de Quartetos de Cordas de Bordéus (França, 2016), venceu o 9.º Concurso Internacional V. E. Rimbotti (Fiesole, Itália) e recebeu o Prémio Gottfried von Einem (Áustria). Em 2014 tornou-se membro da European Chamber Music Academy. Em 2016 estreou-se no Wigmore Hall, em Londres, e partilhou o palco com outros músicos como Miguel da Silva, violinista do Ysaye Quartet, ou Múza Rubackytė, do Cremona Quartet. Tem atuado noutros prestigiados palcos como o Konzerthaus de Berlim ou o Laeiszhalle de Hamburgo, ou ainda os festivais de Montpellier e d’Aix-en-Provence, entre muitos outros. O nome do quarteto é inspirado em *Métis*, entidade marítima da mitologia grega, oceânide da segunda geração de *Titãs*, filha de *Zeus*. Na sua origem grega, *Métis* significa “prudência”, “habilidade”, “astúcia”.



### **Castalian String Quartet**

Em 2018, o Castalian String Quartet recebeu o Merito String Quartet Award & Valentin Erben Prize, bem como o prémio Borletti-Buitoni Trust Fellowship. Ao longo da passada temporada, estreou-se na América do Norte, com recitais na Philips Collection (Washington D.C.), no Lincoln Center (Nova Iorque), no Middlebury College (Vermont), na Salle Bourgie (Montreal) e no Banff International String Quartet Festival. Destaca-se também o regresso ao Festival de Aldeburgh e a presença no Wigmore Hall de Londres, no Konzerthaus de Viena, no Auditorium do Louvre (Paris), no Flagey de Bruxelas e no Museu de Arte de Telavive. Na presente temporada apresentou um ciclo Brahms/Schumann no Wigmore Hall, em colaboração com Stephen Hough, Cédric Tiberghien, Michael Collins, Nils Mönkemeyer, Isabel Charisius e Ursula Smith. Em 2020 estreia-se no Carnegie Hall, regressa a Israel e apresenta-se por toda a Europa, incluindo a Philharmonie de Paris, o Palácio Esterházy (Fertöd) e os festivais de Heidelberg, Rheingau e Dresden. O Castalian String Quartet foi formado em 2011, tendo os seus membros estudado com Oliver Wille (Kuss Quartet) na Universidade de Música, Drama e Media de Hannover. Recebeu o 1.º prémio no Concurso de Música da Câmara de Lyon (2015) e o 3.º prémio no Banff International String Quartet Competition (2016). Foi selecionado pelo Young Classical Artists Trust em 2016, tendo então trabalhado com Simon Rowland-Jones, David Waterman e Isabel Charisius.



## Schumann Quartett

O Schumann Quartett atingiu um nível de maturação que lhe permite surpreender o público em cada nova atuação. Nas palavras dos seus membros: “Uma obra apenas se expressa na sua plenitude numa interpretação ao vivo. Esta é a verdadeira autenticidade, porque até os músicos não sabem o que irá acontecer. (...) Somos automaticamente honestos conosco e criamos uma forte empatia com o público, comunicando através da música.” Esta perspetiva da atuação ao vivo é ainda potenciada por Sabine Meyer, Menahem Pressler, Andreas Ottensamer ou Anna Lucia Richter, os atuais parceiros do quarteto. Na presente temporada o Schumann Quartett concluiu uma residência de três anos na Chamber Music Society do Lincoln Center de Nova Iorque. Outros destaques incluem duas digressões nos EUA e apresentações em festivais na Alemanha, na Suíça, em França e na Holanda. Para além da Fundação Gulbenkian, outras atuações agendadas incluem Londres, Munique, Madrid, Hamburgo, Berlim e Dusseldorf. Os três irmãos, Mark, Erik e Ken Schumann, tocam em conjunto desde a infância. Em 2012 juntaram-se à violista estónia Liisa Randalu. Os que assistem aos recitais do Schumann Quartett destacam com frequência a forte ligação que existe entre os seus membros. Um simples olhar é suficiente para se estabelecer a comunicação.

## Quatuor Van Kuijk

Desde a sua constituição, em 2012, o Quatuor Van Kuijk tem vindo a afirmar-se nas principais salas de concertos e festivais, com destaque para a conquista de vários prémios: 1.º classificado, Prémio Beethoven e Prémio Haydn no Concurso Internacional de Quartetos de Cordas do Wigmore Hall (2015); 1.º classificado e Prémio do Público no Concurso Internacional de Música de Câmara de Trondheim. Foi nomeado *BBC New Generation Artists* (2015-2017) e laureado pela Academia do Festival d'Aix-en-Provence. Foram também selecionados *ECHO Rising Stars* para a temporada 2017-2018, tendo-se então estreado na Fundação Gulbenkian. Para além dos concertos regulares em prestigiados palcos europeus, realiza digressões anuais na América do Norte. Em maio de 2020 regressa à Austrália para se estrear na Ópera de Sydney, no Melbourne Recital Centre e no Festival Internacional de Música de Camberra. O Quatuor Van Kuijk grava em exclusivo para a Alpha Classics, tendo o seu álbum de estreia, intitulado *Mozart*, recebido grandes elogios da crítica (*Choc* da revista *Classica* e *Diapason Découverte*). Em residência no Proquartet, em Paris, os seus membros estudaram com músicos dos quartetos Alban Berg, Artemis e Hagen. Anteriormente trabalharam com o Ysaÿe Quartet e com Günter Pichler na Escuela Superior de Música Reina Sofía, em Madrid. O Quatuor Van Kuijk é patrocinado pela Pirastro e pela SPEDIDAM e têm o apoio do Mécénat Musical Société Générale.

## Novus String Quartet

Fundado na Universidade Nacional Coreana das Artes em 2007, o Novus String Quartet é hoje um dos principais agrupamentos de câmara da Coreia do Sul. Um ano após a sua fundação, foi 3.º classificado no Concurso Internacional de Música de Câmara de Osaka. No ano seguinte, alcançou a mesma posição no Concurso de Música de Câmara de Lyon. Viria a causar sensação na Europa quando em 2012 foi 2.º classificado no concurso ARD, em Munique. Dois anos mais tarde, venceu o Concurso Mozart de Salzburgo. Desde então, tem vindo a afirmar-se nas principais salas de concerto e festivais. Para além da sua estreia na Fundação Calouste Gulbenkian, ao longo da presente temporada o Novus String Quartet apresenta-se no Liederhalle de Estugarda, no Wigmore Hall de Londres, no De Single de Antuérpia, no Concertgebouw de Amesterdão, no Auditorium do Louvre de Paris e na Rádio da Baviera, em Munique. Estão também agendados concertos nos festivais de música de Dresden, Rheingau e Wissembourg. Entre 2011 e 2014, os membros do Novus String Quartet estudaram com Christoph Poppen e Hariolf Schlichtig na Hochschule für Musik und Theater, em Munique. Na temporada 2014-2015, trabalharam com Heime Müller, antigo membro do Artemis Quartet, na Hochschule für Musik, em Lübeck. Desde junho de 2015, o Belcea Quartet tem sido o mentor do Novus String Quartet, tendo-o incluído no seu Belcea Quartet Trust Coaching Scheme.

## Meccore String Quartet

Fundado em 2007, o Meccore String Quartet orgulha-se de ter já percorrido uma importante carreira internacional, com apresentações em prestigiosas salas como o Beethovenhaus de Bona, o Auditório Nacional de Música de Madrid, o Wigmore Hall de Londres, o Bozar de Bruxelas, o Musikverein de Viena ou a Frick Collection de Nova Iorque. De igual modo, destacam-se as apresentações em muitos dos principais festivais de música da Europa. O Meccore String Quartet teve também a honra de ser o primeiro quarteto polaco a atuar no parlamento alemão durante a cerimónia em memória do Holocausto. Foi premiado várias vezes em concursos internacionais, destacando-se primeiros prémios no Concurso de Música de Câmara de Weiden e no Concurso de Música de Câmara Max Reger, em Sonderhausen. O Camerata Quartet foi o mentor inicial dos membros do Meccore String Quartet. Em seguida, estudaram com o Artemis Quartet na Universität der Künste, em Berlim, e na Capela Musical Rainha Elisabeth, em Bruxelas. Posteriormente, aperfeiçoaram-se com Günter Pichler (Alban Berg Quartet) na Escuela Superior de Música Reina Sofía, em Madrid. Os músicos do Meccore String Quartet são professores na Academia de Música Ignacy Jan Paderewski, em Poznan, e na Universidade Fryderyk Chopin, em Varsóvia.

# Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.



*quase*  
**A BPI App tem tudo.**

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.  
Saiba mais em [bancobpi.pt](http://bancobpi.pt)



PROGRAMAS E ELENÇOS  
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

DIREÇÃO CRIATIVA  
Ian Anderson  
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE  
The Designers Republic

TIRAGEM  
500 exemplares  
PREÇO  
2€

Lisboa, Janeiro 2020

